

# A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

## Sumário:

Relação de Preço Porco- Milho .....	1
Situação da Lavoura .....	5
Estimativa de Safra .....	10/11
Mercados e Preços .....	12
Preços no Interior .....	15
Situação da Pecuária .....	16
Exportação e Importação pelo Porto de Santos .....	19/21

A N O III Nº 4

A B R I L - 1953

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA  
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO  
Boletim da Subdivisão de Economia Rural  
Rua Anchieta, 41 - 6º andar , Caixa Postal, 8083

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C C Õ E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº Ruy Miller Paiva (chefe)  
Engº Agrº Salomão Schattan  
Engº Agrº Milton N. Camargo

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O.J.T. Etori ( chefe )  
Engº Agrº F.S. Gomes Jr.  
Engº Agrº Adolpho Kauffmann  
Engº Agrº Odilon Nogueira

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (chefe)  
Engº Agrº Constantino C. Fraga  
Engº Agrº Raul Tacla  
Engº Agrº Wilson Dantas

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (chefe)  
Engº Agrº Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Impresso na Diretoria de  
Publicidade Agrícola

Brasil

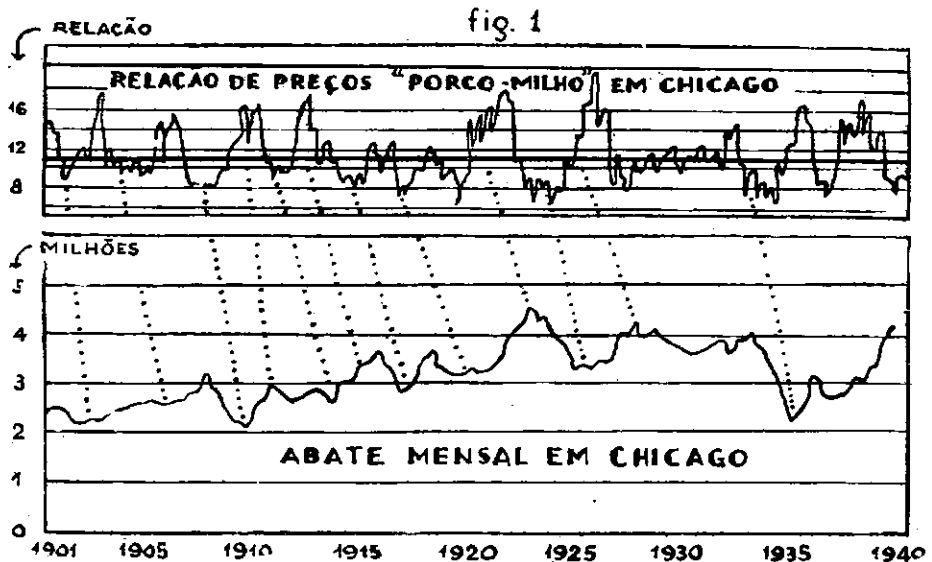
## RELAÇÃO DE PREÇOS " PORCO - MILHO "

Nos Estados Unidos da America do Norte a produção de porcos apresenta características típicas de um fenomeno ciclico.

O incremento da produção de suínos não pode ser feita rapidamente, pois está sujeito a periodos certos de crescimento e de reprodução dos animais e por isso quando surgem perspectivas de lucro para sua exploração ocorre um certo espaço de tempo antes que maior numero de porcos seja oferecido no mercado.

Por razões semelhantes quando as perspectivas de lucro deixam de ser favoráveis, a entrada de porcos no mercado não pode ser restringida imediatamente pois não convem aos criadores acabar de repente com suas criações. A situação de maus preços se mantem assim por um periodo regular de tempo.

Tais fatos foram comprovados estatisticamente naquele país. Na cidade de Chicago, num periodo de 40 anos (1901/1940) constatou-se que a flutuação do abate acompanha, com um atrazo aproximadamente de dois anos as modificações nas perspectivas de lucro ( ver fig. 1).



(Segundo G.S. Shepherd - Agricultural Price Analysis - Ames - Iowa, 1941 - pág. 61)

O que mede a perspectiva de lucro é a relação dos preços " porco-milho". Todas as vezes que essa relação torna-se maior ou menor do que o valor considerado normal que é de 11 ( o que quer dizer que para se conseguir 100 libras de carne de porco necessita-se de 11 " bushels " de milho ) as matanças de dois anos depois mostram flutuações semelhantes. Assim em 1910 a relação foi de 8 e o abate em 1912 foi menor que nos anteriores. De outro lado em 1938 a relação foi de 17 e o abate em 1940 foi bem maior que os anos de 1937, 1938, 1939. Determinou-se ainda que uma redução de 10% na relação porco-milho ocasionaria uma alteração de 3,6% no abate.

A constatação desse fato foi de grande utilidade pois permitiu que o Governo viesse alertar os criadores contra os inconvenientes desse fenomeno, do que, alias, se aproveitaram os mais ativos para organizarem suas criações de modo a tirar partido dessas flutuações. Não ha duvida, porem, que a maior difusão desses conhecimentos fara com que eg se ciclo perca a sua intensidade.

No Estado de São Paulo ainda não se fez um estudo dessa natureza. Apesar da carencia de dados estatísticos, resolvemos abordar essa questão mais com a finalidade de levantar o problema do que o de apresentar soluções e obter resultados uteis.

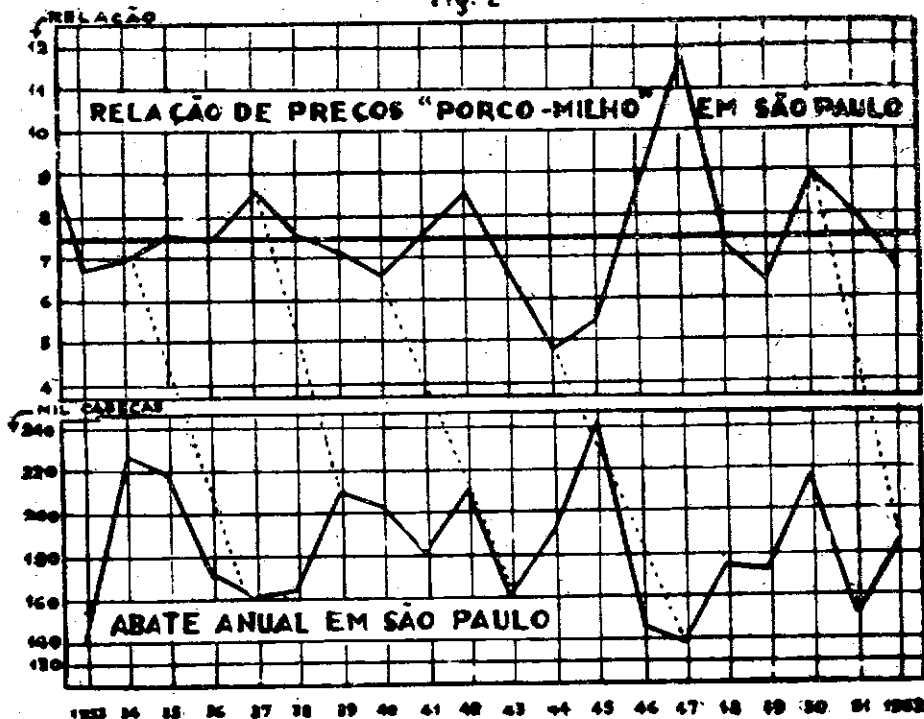
QUADRO I

ANC	Porco p/ arroba Cr\$	Milho p/ Scs. 60k Cr\$	Abate cabeças	Relação Preço Porco-Milho
1933	19,25	11,79	143.210	6,73
1934	24,00	13,94	228.725	6,95
1935	28,25	15,21	217.516	7,52
1936	36,75	20,10	172.172	7,42
1937	42,50	19,87	160.597	8,57
1938	36,00	19,25	164.315	7,50
1939	33,25	18,44	211.094	7,36
1940	29,75	18,55	202.724	6,60
1941	37,50	19,87	182.325	7,57
1942	51,00	24,52	211.437	8,50
1943	60,00	36,33	160.967	6,66
1944	60,00	49,89	193.772	4,81
1945	80,00	57,94	241.715	5,55
1946	45,00	52,71	145.381	8,80
1947	185,00	63,99	139.415	11,76
1948	157,50	85,50	174.453	7,39
1949	137,50	86,00	173.261	6,41
1950	160,00	72,12	218.635	8,88
1951	185,00	93,62	151.242	7,90
1952	207,00	125,32	186.292	6,61

Foram usadas as cotações médias anuais de um dos frigoríficos desta capital, referente ao porco do tipo médio; para o milho foram usados os preços pago aos produtores por uma firma que o industria liza nesta capital. Quanto aos abates a dificuldade de se conhecê-los nos matadouros municipais e nos postos de matança, levou-nos a só considerar aqueles verificados em três grandes frigoríficos do Estado ou sejam Wilson, Angle e Armour.

Comparando esse valor com o obtido nos Estados Unidos (que transformados as " bushels " e " libras " em quilos, passa a ser de 6,16) observa-se que ele é superior, o que significa que é necessário mais milho para conseguir-se a mesma quantidade de porco. Esse fato aliás pode ser facilmente compreendido uma vez que a raça de nossos rebanhos e a técnica de nossos criadores deixam muito a desejar em relação ao que se encontra naquele país.

fig. 2



Confrontando-se as flutuações dessa relação de preços com as dos abates ( fig II, ) observa-se que a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos aqui também mostraram uma certa interdependência de flutuações. Nos anos de 1937, 1942, 1947 e 1950 em que as relações foram mais altas do que a média são acompanhadas por maior abate ou três anos após.

Não se encontra porem uma relação tão íntima. As criações de suínos em São Paulo e regiões vizinhas não tem o aspecto de exploração comercial como a dos Estados Unidos que reagem imediatamente aos preços do milho. A criação de suínos entre nós, ainda se apresenta em parte como atividade que acompanha a abertura de novas regiões de modo que devido a dificuldade de transportes ale ai se processa ainda que o preço do milho em São Paulo alcança níveis em que se torna mais vantajoso vendê-lo diretamente do que transformá-lo em porco.

É de notar que nos anos 1947/48 e 1949 a matança não correspondeu a melhoria nas perspectivas de lucro, pois manteve baixa quando a relação subia níveis " records" de 12. A explicação se encontra na epizootia suína que então ocorreu nas principais regiões produtoras.

(continuação pag.14 )

tos pelo algodão depositado antes de firmado o contrato com o Banco do Brasil, para a compra do produto.

Observa-se que este ano, o número de máquinas de beneficiamento que irá comprar algodão por conta própria, é bem superior ao do ano passado. Provavelmente, isso se deve a qualidade da presente safra, muito superior a safra passada.

O preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr\$ 81,40 por arroba de algodão em caroço. Setores houve, onde esse preço foi bem maior como por exemplo, o de Pirassununga que acusou Cr\$ 69,90.

## SITUAÇÃO DA LAVOIRA

O tempo:- A fim de melhor esclarecer os leitores quanto à posição das chuvas no Estado, apresentaremos a partir deste mês o quadro abaixo, onde são comparadas as precipitações ocorridas no mês, nos vários setores com as precipitações consideradas médias para esses meses.

A apresentação desses números não pode ser tomada em caráter rigoroso. Os dados recebidos do interior às vezes são incompletos, não incluindo todas as regiões do setor. A própria precipitação média que usamos, nem sempre se mostra suficientemente precisa. Adotamos os números apresentados no trabalho "Contribuição para o Estudo do Clima do Estado de São Paulo", de José Setzer e para alguns setores, como é o caso de Araçatuba, Paraguaçu Paulista, São José do Rio Preto e Presidente Prudente apenas foram incluídos os dados de um município. O período de observação é também variável, indo desde 5 até 55 anos.

SETORES	Precipit.	Precipit.	SETORES	Precipit.	Precipit.
	março me- dia. Diver- sos anos (1)	março 1953 (2)		março me- dia. Diver- sos anos (1)	março 1953 (2)
Araçatuba....	121,0	98,0	Jau.....	129,3	167,8
Araraquara... 150,2	137,4	98,4	Marília.....	105,3	69,0
Avare .....	109,8	98,4	Piracicaba..	136,4	111,1
Bauru.....	127,0	103,6	Piracununga.	147,3	119,3
Bebedouro....	138,3	199,0	Pres.Prud...	152,0	73,7
Brag. Paulista	149,5	124,9	Par. Paulista	117,7	72,4
Campinas.....	139,6	143,5	Rib. Preto..	177,7	192,7
Capital.....	250,0	109,0	S. J. R. Preto.	129,0	152,0
Catanduva....	156,0	113,5	Taubate.....	182,1	144,7
Itapetininga.	104,6	86,6			

Pode-se verificar pelo quadro que somente nos setores de Bebedouro, Campinas, Jau, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, a precipitação pluviométrica durante o mês de março, foi superior a precipitação média.

Na maioria das Regiões do Estado, as chuvas caídas durante o mês caracterizaram-se por "mangas dagua".

- (1) Inclue um número variavel de municipios em cada setor. O periodo de observação nestes municipios variou de 5 a 55 anos.
- (2) Dados fornecidos pelos Agronomos Regionais.

A primeira quinzena de março foi relativamente seca ao passo que nos últimos quinze dias a precipitação pluviométrica foi mais satisfatória. Devido a este fato, as lavouras de cereais plantados tardiamente, foram beneficiadas, o mesmo se dando com a cana de açúcar, café, pastos, etc. Por outro lado, a chuva provocou um certo atraso na colheita do algodão prejudicando um pouco o tino.

Verificou-se a ocorrência de granizo nas seguintes localidades: Andradina, Itapetininga, Guareí, Pedernheiras, Tiete e São José dos Campos.

**Café:** Na maioria das lavouras do Estado os tratos culturais que precedem a colheita estão em sua fase final. Em algumas propriedades de Bragança Paulista e Orlandia foi adotada a coroação por meio de ragtelo em substituição as enxadas. As lavouras assim tratadas sofreram menos que as demais, segundo informações dos agrônomos regionais.

Já foi iniciada a varrição em Araçatuba, Araraquara, Birigui, Fartura, Getulina, Monte Aprazível, Pompeia, Porto Feliz, Santa Cruz do Rio Pardo e Uchoa. As chuvas não chegaram a prejudicar a varrição.

Os cafezais estão carregados e com bom aspecto, fazendo parecer melhor colheita do que se esperava.

Há grande animação entre os cafeicultores em virtude da abolição do "ceiling price". Muito embora não tenha havido negócios, os preços estão atingindo índices elevados. Em Duartina, Garça, Fartura, Marília e Nova Granada, o preço do café em côco e de Cr\$ 400,00 por sacco de 40 quilos; em Pompeia e São João da Boa Vista, Cr\$ 420,00.

Não se constatou ataque sério da broca. Mas o bicho mineiro, apesar de combatido pela maioria dos lavradores, não foi exterminado. É responsável pela incidência da praga.

Devido à escassez de chuvas na época apropriada, muitas replantas foram perdidas. Os agrônomos regionais de Agudos, Analandia, Bariri, Bauru, Brotas, Dracena, Pirajuí e Taquaritinga, informam que em suas regiões as replantas foram feitas novamente, aproveitando as últimas precipitações ocorridas.

**Algodão:** Teve início em todas as regiões a colheita desta fibra. Espera-se que os tipos obtidos sejam sensivelmente melhores que os da safra passada, pois a catação está sendo mais cuidadosa, em virtude dos preços variarem de acordo com a classificação do produto.

Até agora, em São João da Boa Vista e Valparaíso, o algodão colhido dá em média o tipo 4/5. em Pirajuí e Rio Claro, 5; em Agudos, Dracena, Marília, Mirassol, Paraguaçu Paulista e São José do Rio Preto, 5/6; em Monte Alto, 6/7.



No geral, as máquinas estão recebendo pequena quantidade de algodão para beneficiar. O Banco do Brasil ainda não entrou no mercado e não tem sido realizado negócios de vulto por particulares. As transações, quando feitas, acompanham os preços oficiais.

Prevê-se falta de açúcar em Barretos e Fernandópolis. Pelo que informam os agrônomos regionais dessas localidades se o beneficiamento não se iniciar logo, em grande escala, os depósitos ficarão superlotados e o algodão precisará ser guardado nos terreiros, onde estará sujeito as intempéries.

Os ataques das pragas ainda continuam. A lagarta rosada, lagarta das maçãs e percevejo rajado, são as mais generalizadas. A broca da raiz foi mais notada na Noroeste e Araraquarense, e o curuquerê em lavouras isoladas principalmente em Andradina, Olimpia, Viradouro, Pereira Barreto e Paraguaçu Paulista.

Milho- A colheita já foi iniciada. Em algumas regiões, como no setor de S. Jose do Rio Preto, as plantas já se acham "dobradas" aguardando a colheita que em muitas propriedades já foi iniciada.

Em outras regiões como Avaré e Itapetininga parte da lavoura acha-se atrasada e recebe os efeitos benéficos das ultimas precipitações pluviométricas.

De um modo geral os agricultores estão satisfeitos com o comportamento do milho híbrido, cujas sementes foram distribuídas pela Secretaria da Agricultura, pois sua resistencia a seca foi superior a dos demais.

O mercado continua bom, havendo boa cotação para o produto.

Arroz- A colheita do arroz já está em fase relativamente adiantada.

As chuvas caídas ultimamente tem trazido dificuldades, produzindo interrupções na operação da colheita.

Espera-se, que as culturas plantadas tardiamente e que realizam seu ciclo dentro de condições climáticas mais favoráveis, apresentem rendimento superior ao obtido nas primeiras lavouras colhidas.

Nos setores de Presidente Prudente, Baurú, Catanduva e S. José do Rio Preto foram assinalados ataques de lagartas, que principalmente neste último setor, chegou a causar serios prejuizos. Foram registradas ocorrências de "brusone" nos setores de Pirassununga e Ribeirão Preto, sem maiores consequências.

Feijão da seca- Segundo informações dos agrônomos regionais houve grande interesse dos agricultores pelo plantio desta leguminosa, interesse esse, motivado pela pequena safra do feijão das águas e o alto preço alcançado.

O aspecto geral e o estado de sanidade das lavouras são bons.

As culturas, em grande parte, estão na fase da floração e em algumas já constatamos a formação das vagens.

Se as condições climáticas continuarem favoráveis como vem sendo, a produção por unidade de área será bastante satisfatória.

Cana de açúcar:- A lavoura canavieira apresenta-se no geral em bom estado sanitario e vegetativo. Focos de carvão, porém limitados, foram observados em Araraquara, Lençóis Paulista e Assis; de mosaico, em Boa Esperança do Sul e Jaboticabal, tendo já a Secretaria da Agricultura mobilizado os seus recursos para erradicar o mal.

Em Ribeirão Preto constatou-se ataque de bezourinho castanho e em Catanduva, de lagartas. Tais pragas foram combatidas com inseticidas, obtendo-se bons resultados.

Informações precedentes de Penápolis, S. Carlos, Bragança, Taquaritinga, Cosmópolis e Catanduva, asseguram que houve aumento de área. Em Piracicaba, tal aumento foi de maior vulto, prevendo-se para breve super-produção de materia prima, se não forem aumentadas as quotas de açúcar.

Algumas diminuições de área de plantio ocorreram em Itararé, Santa Barbara do Oeste, Limeira, Pinhal e Leme. Em Araras, a diminuição é de mais ou menos 30%.

A eliminação de ervas más, por meio de produtos químicos está dando bons resultados. Em Piracicaba, o preço do tratamento é calculado, a grosso modo, em Cr\$ 160,00 por alqueire, em terras de cana.

Batatinha da seca:- É animador o aspecto geral das culturas deste tuberculo. O estado de sanidade também é bom.

Em São João da Boa Vista os agricultores mostram-se entusiasmados com os resultados obtidos com a irrigação da cultura.

Em Presidente Prudente 80% da área destinada ao cultivo da batatinha já está plantada. Nesta região foi observada escassez de adubos para atender as lavouras tardias.

Mandioca:- Em algumas regiões do Estado esta cultura sofreu grande impulso motivado pelos preços compensadores pagos pelos industriais.

Em Sorocaba, por exemplo os industriais estão animando os plantadores com novas propostas de compras, contratos, financiamentos etc...

Nessa região o preço continua firme de Cr\$0,55 na roça e Cr\$ 0,50 na usina, para cada quilo de raiz.

Amendoim:- A área de plantio do amendoim da seca foi menor que a das águas, exceção feita em Marília, onde houve aumento de 10%.

É bom o desenvolvimento desta oleaginosa e espera-se boa colheita nas principais zonas produtoras, que são as de Baurú, Dracena, Duartina, Lins, Lucélia, Marília, Iacanga, Martinópolis, Monte Alto, Pompeia e Tupã.

Mamona:- Já se iniciou a colheita de mamona em Andradina, Araçatuba, Fartura, Monte Alto e Sertãozinho.

O aspecto geral da cultura é bom em Baurú, Iacanga, Ibitinga, Lins, Dracena, Lucélia e Taquaritinga.

Em Pompeia, registrou-se aumento de área.

Em Bariri, há plantações pouco desenvolvidas devido à consorciação com cereais e em Jaboticabal foi constatado o mofo cinzento nos primeiros cachos.

Laranja:- Já foi iniciada a colheita da laranja lima e demais variedades precoces. De um modo geral os pomares comerciais são quasi sempre constituídos por variedades tardias.

Tomate:- Prosseguiu neste mês a semeadura de tomate.

Em São Carlos foram notados a presença de "vira-cabeças" e "raquelma" nos canteiros não tratados. Nesta mesma região estima-se em 1.500.000 o número de pés transplantados.

Na região de Monte Alto grande parte dos canteiros foram quasi totalmente inutilizados por chuvas ocorridas na 1ª quinzena de março, obrigando novas semeaduras.

Fumo:- Durante o mês de março foram transplantadas a maior parte das culturas, operação essa favorecida por boas chuvas.

Na região de Tietê foi incentivado o combate as pragas e moléstias nos canteiros; calcula-se que haverá nesse município um aumento na área plantada, em relação ao ano passado.

Sisal e Formio:- Os tratamentos culturais estão em dia e é excelente o aspecto geral das culturas.

Em Araraquara e Ribeirão Preto espera-se um aumento na área plantada com esta fibra.

Em Piracicaba prevê-se que a produção será satisfatória.

De Jundiá informam que o desenvolvimento planejado para o formio está paralizado devido a dificuldade na obtenção de matéria orgânica necessária para melhorar o rendimento da cultura.

Menta:- Neste mês continuou a alambicagem com rendimento em óleo que varia de 150 a 200 litros por alqueire.

Muitas lavouras foram prejudicadas pela baixa precipitação pluviométrica deste ano.

## ESTIMATIVA DE SAFRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

1952/53

5ª PREVISÃO

SETORES	Municípios	CAFÉ		ALGODÃO		ARROZ (saca)		MILHO		FEIJÃO (saca)		BATATA (saca)	
		Nº de mil pes	Sos. 60 quilos bolsas	Área (alq)	Arrobas e/carroço	Área (alq)	Sos. (60ks)	Área (alq)	Sos. (60ks)	Área (alq)	Sos. (60ks)	Área (alq)	Sos. (60ks)
Aracatuba	18	90.700	806.200	55.400	6.070.000	18.250	840.000	21.150	1.027.000	2.470	116.800	n.o.	n.o.
Araraquara	12	68.586	520.000	4.080	393.000	7.200	299.500	10.520	490.000	1.715	41.200	50	15.000
Avaré	21	86.155	926.100	4.255	385.950	15.562	516.500	35.172	1.854.000	1.610	44.250	242	63.400
Bauré	18	155.765	1.256.500	9.170	810.200	4.990	241.800	17.200	868.500	1.195	55.900	115	19.000
Bébedouro	16	59.878	514.802	12.497	1.957.010	25.145	1.052.050	22.335	1.241.580	2.195	45.850	55	16.200
Brag. Paulista	15	35.095	168.802	828	55.500	1.640	61.000	14.270	596.500	1.710	60.358	486	178.400
Campinas	17	26.205	149.661	7.164	779.060	7.540	316.440	25.800	1.154.200	915	55.950	565	129.600
Capital	54	650	5.175	580	51.400	5.395	228.900	11.265	629.560	945	26.215	1.177	261.900
Catanduva	12	68.942	565.449	5.568	457.550	6.840	331.450	11.410	459.025	1.055	51.540	218	61.550
Itapetininga	22	4.189	54.680	4.780	302.400	6.587	322.500	35.520	1.772.500	2.840	65.550	625	200.250
Janá	11	66.620	450.400	2.507	219.100	3.216	157.200	11.590	461.400	2.645	116.020	n.o.	n.o.
Marília	24	218.484	1.457.192	66.890	8.159.000	52.565	1.575.825	22.702	1.054.560	5.890	98.000	474	67.850
Parag. Paulista	11	36.680	278.650	25.750	2.907.600	5.920	257.700	9.640	419.700	5.530	117.000	n.o.	n.o.
Piracicaba	15	11.455	77.255	4.119	580.990	4.691	210.942	10.849	549.056	2.270	59.100	140	27.200
Piraguaninga	21	48.426	258.450	15.744	1.218.800	9.510	517.160	20.044	768.500	2.374	59.750	675	60.500
Pres. Prudente	15	18.750	217.000	105.200	10.900.000	3.150	144.500	10.950	401.000	2.550	61.500	5.080	612.000
Rib. Preto	51	100.129	582.685	27.746	2.547.700	32.010	1.355.400	51.560	1.602.400	6.990	155.750	56	4.520
S. J. Rip Preto	27	105.670	560.555	41.939	5.560.375	21.564	1.196.702	19.600	1.094.712	4.310	85.900	25	10.000
Taubaté	35	4.121	18.590	n.o.	n.o.	7.659	429.545	8.508	547.690	297	29.950	22	3.700
Totais .....	589	1.192.107	8.044.752	397.549	41.191.955	214.980	9.722.714	545.702	16.751.244	47.805	1.214.933	6.179	1.750.770

## ESTIMATIVA DE SAFRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

1952/53

5ª PREVISÃO (continuação)

SETORES	MARIJOCA		CANA DE AÇÚCAR		AMENDOIM (seco)		MAMONA		SOJA		LARANJA		CEROLA		TOMATE	
	Área (alq)	Ton.	Área (alq)	Ton.	Área (alq)	Sec. 25 qts.	Área (alq)	Sec. 50 qts.	Área (alq)	Sec. 50 qts.	Novo mil pes	mil caixas	Área (alq)	mil arrobas	Área (alq)	mil caixas
Aracatuba	200	9.800	981	98.100	1.535	134.700	1.710	89.100	185	5.500	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.
Araraquara	400	20.000	9.080	985.000	141	8.100	521	16.550	1	50	455	316	n.o.	n.o.	40	40
Avaré	870	45.310	4.641	497.100	70	5.600	250	11.470	14	600	20	25	293	117	2	15
Baurá	540	26.200	2.530	235.600	795	81.900	1.900	105.850	29	1.230	n.o.	n.o.	5	1	n.o.	n.o.
Bebedouro	955	25.250	4.630	462.900	171	11.150	5.029	134.610	37	1.320	611	148	50	51	306	351
Brag. Paulista	132	6.930	2.365	277.540	16	1.490	n.o.	n.o.	8	320	121	245	1.167	23	215	444
Campinas	1.575	52.150	15.600	1.578.400	41	5.000	n.o.	n.o.	45	2.150	305	650	303	233	127	368
Capital	699	20.295	986	106.060	n.o.	n.o.	25	1.040	21	955	99	301	958	425	552	955
Catanduva	260	29.500	2.765	322.060	30	5.000	661	59.960	5	100	50	150	14	2	441	692
Itapetininga	1.602	75.100	502	72.300	16	1.600	4	160	203	6.120	29	44	42	10	109	293
Jau	n.o.	n.o.	2.990	732.300	n.o.	n.o.	5.451	135.900	40	1.009	95	41	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.
Marília	250	6.200	1.102	152.820	15.995	1.106.220	1.090	64.560	27	1.550	32	32	21	29	26	61
Marzag. Paulista	950	32.250	2.750	311.700	80	5.200	2.540	116.550	n.o.	n.o.	55	16	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.
Piracicaba	746	34.000	25.250	2.135.000	29	2.120	n.o.	n.o.	19	908	571	1.008	127	59	11	33
Piraputunga	5.395	119.450	7.490	751.000	n.o.	n.o.	2	50	93	9.390	460	540	29	144	44	75
Pres. Prudente	800	40.800	180	25.700	1.030	105.000	2.370	112.100	12	400	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.
Rib. Preto	1.466	42.144	15.655	1.595.800	112	7.530	1.091	99.480	515	14.491	114	56	5	2	30	90
S. J. Rio Preto	310	29.600	n.o.	n.o.	45	4.400	140	9.800	48	1.558	40	10	5	3	25	75
Taubaté	1.254	52.555	2.150	152.890	4	270	n.o.	n.o.	16	370	319	226	7	4	46	461
Totais .....	19.867	676.274	103.575	10.535.990	19.900	1.490.360	15.564	960.150	1.116	50.555	4.225	5.565	3.152	1.122	2.434	4.022

Dados fornecidos pelos Agrônomos Regionais da Seção de Regiões Agrícolas.

Feijão das Águas	48.485 alqs.	1.271.530	sec. 60 qts.	-	Menta	1.197 alqs	198.860	quilos	
Batata das Águas	5.809 "	2.758.825	" " "	-	Alfafa	1.655 "	20.140	toneladas	
Amendoim	36.654 "	3.413.445	" 25 "	-	Uva	24.129.600	pes	46.805.600	quilos
				-	Banana	32.785.184 "		51.981.475	caixões.

## MERCADOS E PREÇOS

Café- Na praça de Santos, março foi um mês agitado, com muitas emoções e também, numerosas surpresas. A primeira quinzena do mês foi caracterizada por violenta pressão altista que elevou as cotações do produto bastante acima do preço-teto e contribuiu poderosamente para a extinção antecipada do mesmo por parte das autoridades norte-americanas. Tal medida foi efetivada no dia 12 e no pregão do dia 16, o disponível registrava Cr\$ 230,00 por 10 quilos para o tipo 4. Daí por diante entregaram e para surpresa da grande maioria de observadores as cotações passaram a acusar sucessivas baixas. Esse declínio estendeu-se por toda a segunda quinzena e no fim do mês o produto era cotado a um preço que indicava uma alta bem menos espetaculosa que a prevista. As entregas diretas acusavam mesmo ponderável diferença para menos. Pode-se verificar isso pelo exame do seguinte quadro:-

## QUADRO I

Café- Cr\$ por 10 quilos

março

Dias	Disponível Estilo Santos Tipo 4	Entregas			Diretas	
		mês presente	abril junho	maio julho	julho dez.	janeiro jan/54
2	208,00	214,00	219,00	-	226,00	233,00
31	214,00	209,00	-	213,00	216,00	224,00
Difer.	+ 6,00	- 5,00	-	-	-10,00	- 9,00

Esse melancólico movimento de baixa, prosseguiu em abril, fazendo com que as cotações quasi ao ponto de partida isto é nas proximidades do antigo preço-teto.

Muitas, têm sido as causas aventadas para justificar, essa tendência baixista que, como já acentuamos veio contrariar não só a expectativa de inumeros círculos interessados como a própria posição estatística do produto. Registremos algumas dessas causas, pois, parece certo que todas elas contribuíram com maior ou menor peso, para a existência da presente conjuntura. Sem qualquer ideia de disposição por ordem de importancia podemos citar:

- Retração dos operadores para reexame da posição após a acentuada alta.
- Menor resistência dos vendedores colombianos desejosos de dispor do seu produto.
- Aparentemente, sensível desafogo na situação internacional.
- Tendência de queda nos preços em muitos produtos primários dos EE.UU.

- e) Rumores a respeito de modificações em nossa política cambial.
- f) Divulgação de estimativas sobre a safra mundial acusando aumento em relação a estimativa anterior.
- g) Certas dificuldades internas como por exemplo a deficiência de financiamento para os cafes paranaenses.
- h) Reação do consumidor norte-americano ante a elevação dos preços.

O conjunto dessas causas e ainda outras, de menor importância é que gerou, ao que tudo indica, o movimento de baixa que ora presenciemos. A ultima das causas citadas isto é a reação do consumidor norte-americano perante a elevação dos preços do café parece estar sendo sub-estimada em nosso meio. Sua importância, não deve ser exagerada mas é preciso considerar devidamente o efeito provocado no consumidor pelo fato dum produto manter-se em alta, quando os demais caem. É evidente que em tais casos, o terreno torna-se propício as mais diversas propagandas.

Como quer que seja entretanto, não se pode fugir á constatação de que a posição estatística do produto é aparentemente muito boa e contraria frontalmente esse conjunto de causas, devendo portanto mais cedo ou mais tarde predominar, restabelecendo a firmeza nos preços e a confiança no mercado.

No interior, o preço médio recebido pelos lavradores, refletiu em março, a alta ocorrida em Santos. Assim, o preço médio para o Estado foi de Cr\$ 357,50 para o saco de 40 quilos de café em coco ou, Cr\$ 35,00 a mais que no mês anterior. Em certos setores, o preço médio registrado foi além de Cr\$ 380,00 como se deu com Marília que acusou Cr\$ 388,80. O café beneficiado apresentou movimento identico com o preço médio de Cr\$ 1.176,40 por 60 quilos ou, Cr\$ 108,00 a mais que o preço registrado em fevereiro.

**Algodão:**- As estimativas particulares sobre o plantio da nova safra norte-americana continuam a indicar um pequeno aumento em relação á safra presente. A essa notícia pouco animadora acrescenta-se o fato de que são cada vez mais seguros os indícios duma exportação norte-americana não superior a 3 milhões de fardos, apesar das previsões oficiais indicar 4 milhões. Tambem á atual safra é um pouco superior á ultima estimativa de 1º de dezembro do ano passado. Naquela ocasião, a safra havia sido calculada em 15.038.000 fardos e agora calculos mais exactos preveem 15.134.000 fardos

Acertando-se os mais recentes dados, iremos obter em 1º de agosto, proximo um "carry-over" norte americano de aproximadamente 5 milhões de fardos, bastante superior aos dois últimos, que foram respectivamente de 2,7 e 2,3 milhões de fardos. A perspectiva para o proximo ano continua a ser portanto a dum abundante suprimento de algodão.

Em São Paulo, consumou-se no dia 22 de março a separação entre a Bolsa de Mercadorias e a Caixa de Liquidação de Santos. Esta, con-

tinhou a aceitar para registro, negócios efetuados no contrato " C " o qual, havia sido substituído na Bolsa, pelo contrato nacional. Por diversas vezes, já tivemos de apontar nesta publicação, os inconvenientes que vemos nesse estado de cousas.

Os negócios mostraram-se apáticos sendo que a soma do movimento do termo na " Caixa " e na " Bolsa " representou em março cerca de 7% do movimento realizado em igual período do ano passado.

As cotações apresentaram declínio nesse período tendo sido as seguintes, as diferenças existentes entre o princípio e o fim do mês.

## QUADRO I

Bolsa de Mercadorias de S. Paulo-Algodão e/pluma

Cr\$ p/15 quilos

março

Dias	Disponível tipo 5	Termo - Contrato Nacional					março 54
		mes presente	maio	julho	out.	dez.	
2	279,00	-	246,00	243,00	240,00	243,00	-
31	255,00	-	243,75	240,00	242,25	243,00	243,75

Nota:- Para efeito de uniformização a cotação do " contrato nacional " que é dada em quilos , vai indicar em arrobas de 15 quilos.

## QUADRO II

Caixa de Liquidação de Santos S/A

Contrato "C"

Cr\$ p/15 quilos-março

Dias	maio	julho	out.	dez.	março-54
2	248,00	248,00	250,00	252,00	-
31	244,00	245,00	251,00	257,00	262,00
Dif.	- 4,00	- 3,00	+ 1,00	+ 5,00	-

No interior, as delongas provenientes do ajuste de certas formalidades para o início das compras de algodão em caroço por parte do Banco do Brasil, já estavam causando apreensão entre alguns círculos algodoeiros. Entretanto, a confiança depositada na ação governamental evitou qualquer agravamento da situação, tendo sido numerosas as máquinas que anteciparam negócios com os produtores, fazendo-lhes adiantamen

(continua pag. 4 )



## LEVANTAMENTOS ECONÔMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

## PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES

MÊS DE MARÇO DE 1955 \*

POR SETORES AGRÍCOLAS	A R R O Z		C A F E	MAMONA	ALGODÃO CARDOZO		AMENDOIM BATATA			
	Em casca Scs. 60Kg	Benef. 60Kg			Scs. de 60 Kg	Scs. de 60 Kg	En coco Scs. 40K	Benef. Scs. 60	Por quilo	Por arroba
Araçatuba.....	543,10	507,50	682,40	154,70	337,70	1.200,00	2,78	80,00	75,50	260,00
Araraquara.....	376,10	626,50	549,50	182,90	360,00	1.174,50	3,20	-	91,70	218,50
Avare.....	370,10	611,70	568,50	137,10	362,00	1.204,80	2,70	83,60	67,50	234,90
Bauri.....	361,80	560,50	579,70	147,00	341,40	1.143,60	3,29	32,20	79,00	250,00
Bebedouro.....	329,30	544,10	555,10	147,60	320,00	1.165,40	5,05	30,00	76,20	210,00
Bragança Paulista	500,00	587,60	613,60	149,10	377,30	1.153,70	-	-	100,00	192,80
Campinas.....	363,10	559,40	579,20	159,60	335,00	1.192,60	-	-	-	216,30
Catanduva.....	329,50	564,20	563,70	150,60	380,00	1.125,00	2,00	80,00	74,50	220,00
Itapetininga....	339,40	561,20	558,50	153,50	-	-	-	-	-	214,50
Jau.....	566,60	597,00	505,90	157,20	360,90	1.185,90	3,20	-	-	247,50
Marília.....	311,00	528,10	609,90	145,30	388,80	1.197,50	2,87	81,40	84,80	212,30
Piracicaba.....	386,70	608,50	586,00	140,70	370,20	1.204,30	-	83,30	-	220,00
Pirassununga....	365,50	614,30	583,00	147,40	380,90	1.186,80	-	89,90	73,50	205,70
Presid. Prudente..	310,00	606,30	566,40	118,80	371,90	1.213,00	3,01	-	79,90	250,00
Ribeirão Preto...	525,90	546,40	571,80	142,60	334,20	1.169,70	3,00	82,90	75,70	-
S. José Rio Preto.	286,60	494,20	611,10	140,70	340,40	1.167,90	-	80,00	79,00	246,70
São Paulo.....	506,00	550,00	678,60	164,40	300,00	1.000,00	-	-	-	195,80
Taubaté.....	555,70	576,00	547,50	166,40	326,40	1.130,60	-	-	-	259,00
Preço ponderado do Estado e/maço de 1955	333,70	552,00	568,70	145,50	337,50	1.176,40	3,01	81,40	83,10	215,90
Idem fevereiro 953	335,80	527,70	488,80	147,40	322,50	1.068,40	2,94	-	71,10	183,30
Idem janeiro 953	296,20	477,00	379,60	146,20	325,40	1.081,60	3,19	-	67,90	190,80
Idem dezembro 952	266,30	418,60	280,00	130,30	319,70	1.067,10	3,01	-	71,70	195,00
Idem novembro 952	260,10	400,80	255,40	125,40	325,40	1.045,20	3,12	85,00	74,10	261,50
Idem outubro 952	249,10	396,80	258,70	114,90	328,30	1.052,10	2,90	85,40	75,20	199,00
Idem setembro 952	244,60	381,80	230,80	109,30	331,70	1.056,60	2,88	86,10	76,20	177,50
Idem agosto 952	226,10	357,30	217,10	105,90	329,80	1.063,50	2,56	85,80	67,20	170,50
Idem julho 952	204,50	330,50	189,20	100,50	317,80	1.070,10	2,79	85,80	65,80	166,80
Idem junho 952	196,10	309,30	180,30	101,20	299,20	1.034,70	2,82	86,00	62,30	161,50
Idem maio 952	178,50	282,30	179,90	95,50	206,20	1.063,10	2,61	85,10	59,50	121,10
Idem abril 952	159,00	266,20	240,00	102,70	206,00	1.063,40	3,06	-	59,30	128,00
Idem março 952	165,10	274,50	209,30	108,50	309,80	1.078,50	3,86	-	60,20	107,00

(\*) Dados de 1953 sujeitos a revisão posterior.

## SITUAÇÃO DA PECUARIA

Pastagens:- As invernedas paulistas apresentam-se em bom estado, principalmente na alta Paulista e na Noroeste, onde se nota grande predominância do capim colônia.

As chuvas caídas, beneficiaram grandemente as aguadas, muitas das quais se encontravam em estado precário.

Em Mirassol, Nova Granada, Fernandópolis e Monte Aprazível, notou-se o ataque da lagarta do capim, que prejudicou um pouco as invernedas.

Gado de Corte:- O preço do gado para engorda, anda bem elevado, variando de Cr\$ 1.900,00 a Cr\$ 2.200,00 conforme a região, o tipo e a era.

Informam de Itápolis, Presidente Prudente e Santo Anastácio, que continua a entrar gado magro de Mato Grosso.

É satisfatório o estado sanitário dos rebanhos. Não foi relatada ocorrência de molestias. Os abates dos principais frigoríficos, durante o mês p.p. foram os seguintes:

Frigoríficos	Boi	Vaca	Vitelo	Total
Wilson	18.190	38	23	18.251
Armour	14.793	1.422	603	16.818
Anglo	21.549	291	-	21.840
Swift	12.053	927	77	13.057
Matadouro municipal de Santos	3.159	126	-	3.285
Santo Amaro	2.169	12	1	2.182
Total .....				73.233

Comparando-se com o mês anterior, verifica-se que houve um acréscimo de 11.888 cabeças, o que equivale a um aumento de 19,3% aproximadamente.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo)

Frigorífico Armour S/A.                      Frigorífico Wilson do Brasil S/A.  
(Preço de compra até 16/4/53, posto frigorífico, por arroba)

Bois de consumo	Cr\$ 165,00	novilhos gordos	Cr\$ 165,00
Vacas e torunos gordos	150,00	Vacas e torunos gordos	150,00
Carreiros gordos	150,00	Carreiros gordos	150,00
Gado tipo conserva	110,00	Gado tipo conserva	90,00
Vitelo gordo (Kg)	10,00	Vitelo gordo (Kg)	8,00

As cotações do Frigorífico Armour S/A, foram iguais às do mês anterior. O Frigorífico Wilson, entretanto, apresentou um aumento de Cr\$ 5,00 para os tipos "Vacas, torunos e carneiros gordos".

**Gado de Leite:-** Em várias regiões do Estado o farelo de algodão não tem sido distribuído normalmente, o que reflete de maneira desfavorável sobre o estado dos rebanhos.

Em Avaré, têm-se feito cruzamentos de vacas puras, Holandesas e Schwitz com touros Zebu, visando aumentar a resistência dos rebanhos.

Houve um surto de febre aftosa em Taquaritinga, matando um número elevado de cabeças, principalmente bezerros.

Esta moléstia manifestou-se também em Mococa, porém, em caráter mais benigno.

Durante o mês de março entraram 15.545.345 litros de leite na capital, o que equivale a um aumento de 15,3% em relação ao mês anterior. Comparando-se com o mês de março de 1952, nota-se que houve um aumento de 1.492.017 litros ou seja 10,0%, aproximadamente. (1)

**Avicultura:-** A postura das aves, continua baixa, pois as mesmas ainda não saíram do período de "muda".

Em grande parte dos Setores Agrícolas do Estado, os subprodutos da moagem do trigo estão em falta, de maneira que os avicultores lançam mão de rações já preparadas, para alimentar seus rebanhos.

Quanto a moléstias, verificou-se um surto de coriza em Taquaritinga, sem causar, entretanto, prejuízos graves.

**Cotação:-** (Fornecida pelo Jornal Brasil Avícola).

Ovos de granja-Caixa de 30 dúzias- média do mês de março

Casca Branca

Casca Vermelha

Tipo especial	Cr\$..500,00
Tipo A	480,00
Tipo B	460,00
Tipo C	400,00

Tipo especial	Cr\$..530,00
Tipo A	510,00
Tipo B	480,00
Tipo C	420,00

Mercado estavel .

Para os ovos de casca branca, a cotação caiu em Cr\$ 10,00 para os tipos "A e B" e Cr\$ 20,00 para o tipo "C". Já para os ovos de casca vermelha, houve uma diminuição de Cr\$ 10,00 para os tipos "A" e "C".

(1)- Dados do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura.

**Aves:- Raça especializada de corte**

a) galinha	Cr\$ 17,00 ( quilo vivo )
b) frango	21,00 ( " " )
c) galinha leghorn	15,00 ( " " )

Mercado com tendência a alta.

Verificou-se um decréscimo de Cr\$ 0,50 para "galinha" e uma diminuição de Cr\$ 1,50 para Galinha Leghorn.

**Suínocultura:-** Os suínocultores do Estado continuam lutando com dificuldades motivadas pelo alto preço dos alimentos. Alguns criadores acham mais vantajoso vender o milho cujo preço atualmente é compensador ao invés de utilizá-lo na alimentação de seus rebanhos.

Durante o mês, foram notados pequenos surtos de peste suína em Fartura, Palmital, São Pedro, etc.

**Cotação:-** ( Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio )

Preço de compra até 16/4/53- pôsto Frigorífico.

Frigorífico Armour S/A

Frigorífico Wilson do Brasil S/A .

Suíno gordo- média c

80 kg..... Cr\$ 200,00  
a 205,00 p/arroba.

Suíno gordo- média de

80 kg.....Cr\$ 250,00  
p/arroba .

Comparando-se com o mês anterior, verifica-se que o Frigorífico Armour pagou Cr\$ 20,00 a menos enquanto que houve uma diminuição de Cr\$ 10,00 em relação ao preço pago pelo Frigorífico Wilson do Brasil S/A.

## Exportação Para o Estrangeiro Pelo Porto de Santos, em 1953

( toneladas )

PRODUTOS	janeiro	fevereiro	março
1- Café (sacas de 60 Kg)	598.152	579.888	...
2- Algodão em rama	985	2.409	3.570
Algodão "Linters"	2.841	885	20.452
Resíduos de algodão	176	111	198
Piolho de algodão	-	-	-
3- Milho	-	-	-
Arroz	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
Amendoim em casca	11	61	-
Amendoim descascado	-	-	-
Mamona	1.409	-	361
Çáa	-	-	-
Fecula de mandioca	-	-	-
Óleo de limão	-	1	821
Herba mate	-	-	-
Laranja (caixas)	-	-	-
Banana (cachos)	295.477	27.025	680.645
4- Banana Flakes	21	-	...
Bambu	7	4	...
Cafeína	-	-	...
Cacau	-	-	...
Carne em conserva	-	-	...
Carne salgada	-	-	...
Cola de ossos	-	-	...
Cera de carnauba	-	-	...
Cera de abelhas	-	-	...
Couros curtidos	-	-	...
Couros de porco curtido	-	-	...
Couros salgados e secos	133	76	...
Crina animal	6	-	...
Farinha de chifres e ossos	60	-	...
Farinha de sangue	-	-	...
Farelo de amendoim	-	-	...
Farelo de babaçu	-	-	...
Farelo de gergelim	-	-	...
Fios de algodão	-	-	...
Fumo em folhas	-	-	...
Glandulas congeladas	20	10	...
Madeiras	-	-	...
Manteiga de cacau	-	-	...
Mentol	5	-	...
Óleo de amendoim	1	-	...
Óleo de eucalipto	-	-	...
Óleo de hortela	8	5	...
Óleo de mamona	602	318	...
Óleo de sassafras	-	-	...
Óleo de tungue	-	-	...
Ossos	61	29	...
Pele silvestres	8	10	...
Resíduos de fiação	-	-	...
Resíduos de raion	-	-	...
Sangue seco	-	-	...
Tecidos de algodão	-	-	...
Torta de algodão	-	-	...

Fontes:-

- 1) Divisão de Economia Cafeeira.
- 2) L. Figueredo S/A.
- 3) Divisão de Economia Rural.
- 4) Associação Comercial de Santos.

Importação de Cabotagem Pelo Porto de Santos , em 1953

( toneladas )

PRODUTOS	janeiro a fevereiro	março(*)	PRODUTOS	janeiro a fevereiro	março(*)
<b>ADUBOS</b>			Batata	-	-
Adubos	550	243	Cacau	121	53
<b>BEBIDAS</b>			Café	-	-
Aguardente	207	127	Carne	194	342
Vinho mesa	3.759	2.317	Carne porco	78	29
Outras bebidas	39	24	Castanha	12	2
<b>CEREAIS</b>			Cebola	6.076	4.712
Arroz	11.468	4.486	Coco	805	429
Aveia	17	6	Coco ralado	36	11
Cevada	-	80	Condimentos	46	-
Milho	-	-	Conservas	1.185	1.054
<b>PRODUTOS ANIMAIS</b>			Doces	28	14
Cera de abelhas	19	6	Ext.tomate	498	180
Crina	138	47	Farinha n.e.	-	639
Peles	25	10	Far.mandioca	7.204	724
<b>DIVERSOS</b>			Fécula mandioca	120	40
Fumo em folhas	900	388	Feijão	3.323	8.195
<b>FIBRAS E FIOS</b>			Leite de coco	8	8
Algodão	1.635	1.177	Lentilha	343	196
Caroá	249	286	Feixe	79	169
Coco	5	2	Pimenta	2	33
Juta	2.057	2.494	Sal	21.321	27.736
Lã	2.084	2.579	Tapioca	-	-
Malva	3.689	2	<b>MADEIRAS</b>		
Paina	10	-	Canela	331	121
Piaçaba	89	21	Cedro	188	33
Sisal	717	552	Embuia	206	127
Uacima	388	-	Freijó	-	-
Fios de algodão	0	1	Peroba	67	27
Fios de coco	-	-	Pinho	3.166	2.907
<b>ÓLEOS E GORD.VEGETAIS</b>			Sucupira	-	-
Cera carnaúba	18	-	Madeira n.e.	289	229
Cera ouricuri	8	19	<b>PRODUTOS HERVANARIA</b>		
Manteiga cacau	69	19	<b>E SEMENTES</b>		
Óleo de babaçu	329	107	Alpiste	4	-
Óleo car.algodão	1.923	1.015	Babaçu	2.474	272
Óleo de coco	-	-	Guarana	12	-
Óleo de linhaça	575	488	Gergelin	48	73
Óleo de oiticica	36	6	Ouricuri	-	-
Óleo de sassafraz	-	6	Semente ucuuba	-	-
Óleo de tungue	-	-	<b>RESIDUOS E TORTAS</b>		
Óleo de ucuuba	-	-	Residuos algodão	106	5
Sabo de ucuuba	-	-	Torta de cacau	11	19
<b>GÊNEROS ALIMENTÍCIOS</b>			Tortas n.e.	40	-
Açúcar	8.383	3.588	<b>TRIGO E FARINHA TRIGO</b>		
Banha	402	252	Farinha de trigo	4.705	723
			Trigo em grão	8.017	8.290

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo

(\*) Dados suscetíveis de aumento.

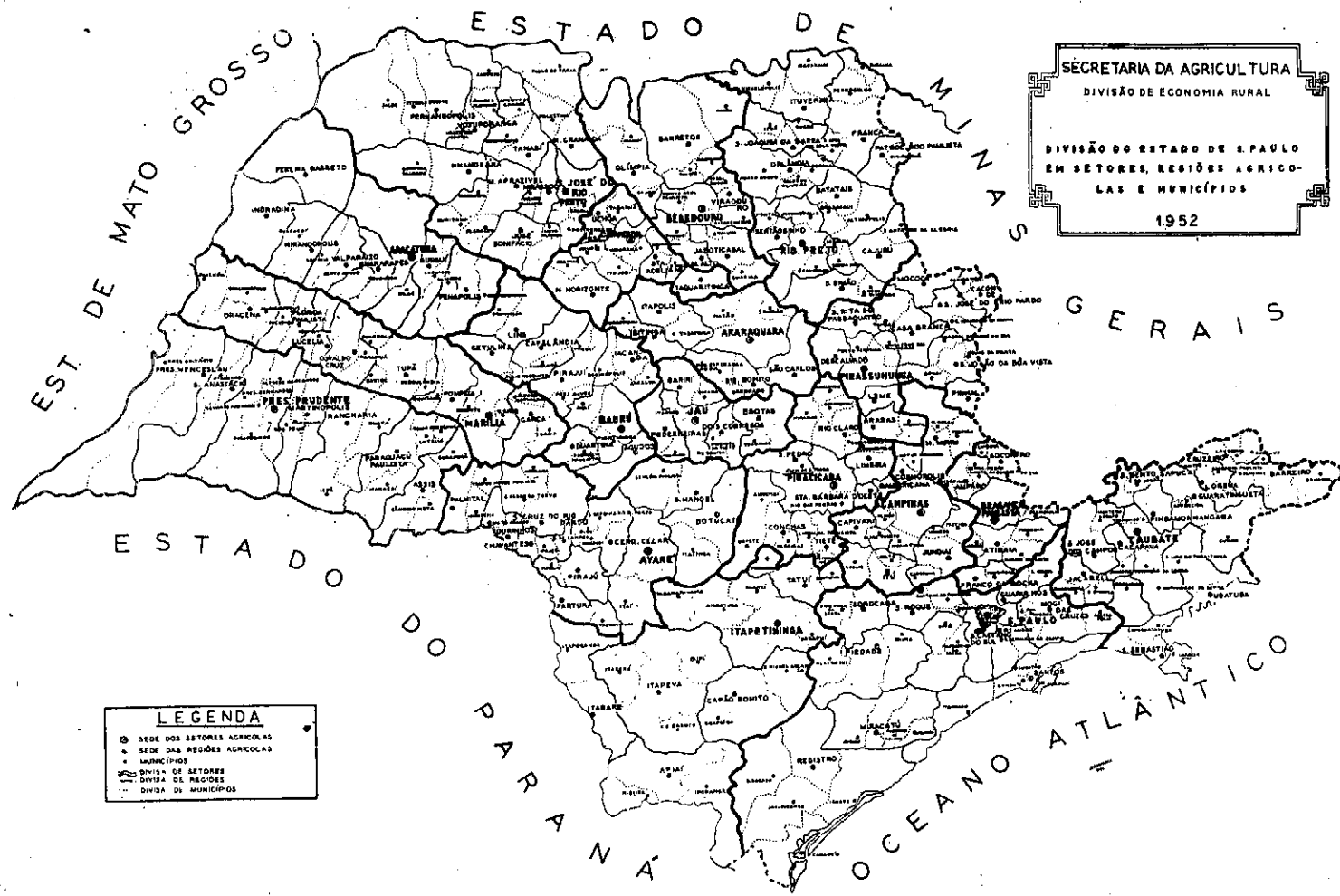
Importação do Exterior pelo Porto de Santos, em 1955

( toneladas )

PRODUTOS	janeiro a fevereiro	março(*)	PRODUTOS	janeiro a fevereiro	março(*)
ADUBOS			Cravo	-	1
Cloreto potássio	-	1.319	Damasco	11	12
Fosfato	4.820	4.000	Ervilha	-	-
Salitre do Chile	4.015	3.489	Extrato tomate	-	-
Sulfato de amônio	-	250	Figo seco	6	-
Sulfato potássio	-	-	Grão de bico	-	8
Superfosfato	2.075	-	Leite em pó	195	157
Hiperfosfato	500	-	Lentilha	-	-
Adubo químico n.e.	1.110	-	Maça	1.612	2.576
ARAME E GRAMPOS			Malte	412	1.401
Arame farpado	2.480	647	Malte cevada	142	-
Grampos p <sup>a</sup> cerca	33	-	Melão fresco	285	44
BEBIDAS			Noz em casca	105	3
Aguardente	-	-	Feijão	4	-
Champanha	19	36	Pera	3.831	372
Uisque	12	4	Peru congelado	11	-
Vinho de mesa	556	274	Pessego fresco	241	248
Outras bebidas	27	23	Pimenta em grão	19	-
FERRAMENTAS			Queijo	-	-
Enxadas	-	-	Tamara	30	4
Foices	-	-	Uva fresca	204	645
Machados	50	-	Uva passa	192	-
FIBRAS E FIOS			ÓLEOS E GORD. VEGETAIS		
Fibra cânhamo	-	-	Azeite de oliva	619	220
Fibra linho	-	-	Óleo de pinho	-	-
Fios algodão	1	19	MADREIRAS		
Fio cânhamo	-	-	Madeira n.e.	-	-
Fios lã	-	-	MÁQUINAS		
Fios Linho	356	176	Tratores pertencentes	815	305
Fios raion	-	-	PRODUTOS HERVANARIA		
Juta	5	-	E SEMENTES		
Lã	120	41	Alpiste	371	400
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Jarina	-	-
Alho	444	378	Lúpulo	277	460
Ameixa fresca	649	494	Palha de Guiné	111	157
Ameixa seca	279	-	Semente de flores	2	8
Amendoa	15	32	Semente hortaliças	28	9
Anchova	-	-	PRODUTOS QUÍMICOS		
Azeitona	598	362	D.M.T. em pó	-	-
Avela	952	-	Fungicidas	-	-
Ávela	4	1	Hexacloreto benzeno	-	-
Bacalhau	1.182	717	Inseticidas	304	251
Batata(e semente)	1.810	52	Óleos essenciais	1	-
Canela	27	-	TRIGO E FARINHA TRIGO		
Castanha	-	-	Farinha trigo	15.990	4
Cevada	3.948	2.455	Trigo em grão	98.457	19.508

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo

(\*) Dados suscetíveis de aumento.



SECRETARIA DA AGRICULTURA  
DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS

1952

**LEGENDA**

- SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS